O CASTELO SFORZESCO DE MILÃO

OS MUSEUS

❶ Museu Pietà Rondanini-Michelangelo

O espaço do antigo Hospital Espanhol do Castelo proporciona, desde 2015, um cenário arrebatador para a tocante, última obra-prima de Michelangelo Buonarroti (1475-1564). O escultor trabalhou nesta obra durante os últimos dez anos da sua vida, modificando-a progressivamente. A Pietà, que com a nova montagem é visível de todos lados, insere-se harmoniosamente no espaço destinado, no século XVI, aos soldados do Castelo que sofriam, ou estavam doentes de peste, os quais podiam ler na abóbada, como oração, os versículos do Credo apostólico.

❷ Museu de Arte Antiga e Arsenal

A coleção conserva esculturas provenientes de escavações, edifícios de culto, portas urbanas e residências milanesas. A estas obras, que documentam o estilo e o gosto de artistas, predominantemente lombardos, do século V ao XVI, associam-se expressivas esculturas de artistas toscanos. Lápides e inscrições completam a vasta coleção. O percurso da visita desenrola-se nas salas dos apartamentos ducais mandadas decorar por ordem de Galeazzo Maria Sforza (veja-se a **Capela Ducal**) e Ludovico o Mouro, o qual encomendou também a extraordinária **Sala delle Asse** ❸ (Sala das Tábuas) ideada por Leonardo da Vinci.
Outras salas documentam o domínio espanhol. Entre as obras-primas recordam-se o imponente monumento do século XIV a Bernabò Visconti, realizado por Bonino da Campione, as elegantes figuras esculpidas pelo toscano Giovanni de Balduccio para ornar as portas da cidade e o complexo monumento fúnebre de Gaston de Foix, obra de Bambaia, 1517-1522. Ao longo do percurso encontra-se o Arsenal (sala XIV), que expõe armas brancas e armas de fogo europeias datadas dos finais do século XIV até ao século XIX .

❹ Museu do Mobiliário e das Esculturas em madeira

Seis séculos de história do móvel, do século XV ao século XX, são contados neste museu, que expõe também esculturas de madeira renascentistas. Inseridos num espaço que reproduz verdadeiros e próprios ambientes, ilustrando os contextos históricos, artísticos e colecionísticos dos quais provêm, os móveis estão reunidos em grupos coerentes e são complementados por objetos de arte, estampas e pinturas coevas, graças a soluções expositivas originais. De grande interesse é a secção dedicada ao móvel contemporâneo com criações de mestres da arquitetura e do design, tais como Gio Ponti e Ettore Sottsass.

❺ Pinacoteca

O percurso entre as pinturas milanesas e lombardas do século XV ao século XVIII, deixadas à cidade de Milão por famílias nobres e colecionadores, é enriquecido por uma escolha de obras venetas e pinturas flamengas e holandesas do século XVII. Lado a lado com os significativos testemunhos da arte de Foppa, Bramantino, Bernardino Luini e outros protagonistas da pintura lombarda, neste museu estão patentes obras de Andrea Mantegna, Giovanni Bellini, Lorenzo Lotto, Correggio, Tintoretto e Canaletto. Na montagem realizada em 2005 estão expostas também esculturas, bustos em terracota e medalhas, num confronto revelador do entrelaçar-se de gostos e estilos.

❻ Museu de Artes Decorativas

O Museu orgulha-se em ter uma coleção notável, por qualidade e quantidade, de obras, e é considerada uma das mais importantes de Itália e das mais significativas a nível internacional.
Entre os núcleos da coleção figuram, em especial, as cerâmicas italianas, do Renascimento ao século XX, os preciosos marfins tardo-antigos e medievais, as peças de ourivesaria medieval e os bronzes renascentistas.
Na **Sala della Balla** pode admirar-se o ciclo completo das doze Tapeçarias Trivulzio, realizadas sob desenho de Bramantino nos primeiros anos de 1500. Admirável é também a coleção de vidros de Murano e da Boémia do século XV ao XVIII. Ressaltam entre as artes decorativas do século XX as cerâmicas de Gio Ponti, de Arturo Martini e criações de Pietro Melandri.
A montagem do Museu, renovada em 2017, exalta o valor artístico e não só funcional de cada uma das obras, situando-as no seu contexto histórico-cultural.

❻ Museu de Artes Decorativas - Secção dos vidros contemporâneos

Multiforme e colorida, a nova secção de vidros de arte é composta por 45 obras (dos anos Cinquenta do século XX até aos nossos dias), concedidas recentemente em depósito ao Castelo pelo colecionador Sandro Pezzoli.
Entre os artistas presentes assinalam-se Enrico Baj, Mario Bellini, Gianfranco Frattini, Joan Crous, Dale Chihuly e Richard Whiteley.

❼ Museu de Instrumentos Musicais

A coleção do Castelo, entre as mais importantes de Itália e da Europa, é composta por de cerca de novecentos instrumentos europeus e extraeuropeus, de cordas e arco, beliscados, de sopro, de teclas. Entre os exemplares patentes, datáveis dos séculos XVI ao XX, recorde-se o virginal muselar de Ioannes Ruckers, a viola de Giovanni Grancino e o oboé de Giovanni Maria Anciuti. De especial interesse são as aparelhagens do Estúdio de Fonologia Musical da Rai de Milão instituído graças a Luciano Berio e Bruno Maderna. Entre 1955 e 1983 o Estúdio produziu música experimental eletrónica e realizou bandas sonoras.

❽ Museu Arqueológico - Secção de Pré-história e Proto-história

Os achados expostos, provenientes em grande parte da Lombardia, descrevem as etapas da evolução cultural e tecnológica e as principais culturas do Neolítico (VI-IV milénio a.C.) até à romanização (finais do III século-I século a.C.). A pedra lascada e levigada, a cerâmica e os instrumentos para tecer ilustram as inovações do Neolítico, enquanto objetos em bronze, como machados, pontas de lança e objetos funerários introduzem as várias fases da Idade do Bronze. A Idade do Ferro é testemunhada por ricos conjuntos de objetos funerários da cultura de Golasecca, como o excecional "Primeiro Túmulo do Guerreiro" de Sesto Calende (finais do século VII a.C.). O percurso termina com manufatos da cultura céltica (IV-I século a.C.).

❾ Museu Arqueológico - Secção Egípcia

A coleção, uma das mais importantes de Itália, expõe uma interessante imagem dos aspetos mais significativos da complexa sociedade egípcia, ilustrando as figuras do faraó, dos escribas e dos artesãos. Além dos objetos ligados à vida quotidiana, podem admirar-se também imagens de divindades antropomórficas e zoomórficas, amuletos e estatuetas mumiformes (ushabty) que acompanhavam o defunto na outra vida, sarcófagos antropomórficos, em caixa e até múmias.
Uma seção é dedicada às escavações realizadas nos anos Trinta do século XX pelo papirólogo Achille Vogliano em Fayum, na antiga povoação de Tebtynis e na área sacra de Medînet Mâdi, onde descobriu um importante templo. Entre os achados ressalta a estátua do faraó Amenemhat III (XIX século a.C.), fundador do templo.

OS INSTITUTOS CULTURAIS

❿ Coleção Cívica Estampas "Achille Bertarelli"

O primeiro núcleo da Coleção, mais de 300.000 gravuras, foi doado em 1925 por Achille Bertarelli (1863-1938) ao Município de Milão. A Coleção Bertarelli, que foi crescendo com o passar do tempo, hoje conta com mais de um milhão de obras, entre as quais cerca de 15.000 estampas artísticas, do século XV até à gráfica contemporânea. O riquíssimo material está dividido em muitas secções temáticas entre as quais citamos: plantas e panoramas, estampas populares, gráfica, ex-libris, figurinos de moda, leques, cartas coloridas e postais A toda esta rica variedade adiciona-se uma coleção de livros antigos.

⓫ Arquivo Cívico Fotográfico

Fundado em 1933, o arquivo com os seus 850.000 fotótipos é um dos mais importantes institutos italianos dedicados à conservação do património fotográfico. Recolhe originais de 1840até aos nossos dias, os quais documentam não só a evolução das técnicas fotográficas, mas também as vicissitudes históricas, a vida social, o património artístico e as viagens de um passado longínquo. Entre os fundos mais importantes: a coleção de Luca Beltrami e a coleção de Lamberto Vitali, histórico da arte, especialista e colecionador de fotografia italiana.

⓬ Gabinete dos Desenhos

O Instituto, que alberga os desenhos que afluíram às coleções municipais a partir de 1862, conserva hoje cerca de 28.000 obras gráficas compreendidas entre os séculos XIV e o XX. Entre os artistas representados contam-se Leonardo, Bambaia, Boccioni e Wildt. O património compõe-se de projetos, desenhos figurativos de escolas italianas e estrangeiras, provas de arquitetura e de ornato.

⓭ Biblioteca de Arte

Entre as mais importantes da Itália, especializada no sector artístico, a biblioteca tem um património de mais de 100.000 volumes dedicados às artes figurativas, museologia e museografia, gráfica, arquitetura, design e moda. Possui também um núcleo de edições raras, que incluem uma significativa série de Atlas de arte in fólio dos séculos XVII-XIX, um fundo antigo com vários milhares de edições do século XVI ao XIX, um fundo especial de Pastas e Livros de Artista com originais de Kandinsky e De Chirico, entre outros. Os 1.600 cabeçalhos de revistas de arte da biblioteca e as coleções seriais podem ser consultadas na Hemeroteca descentralizada.

⓮ Biblioteca Arqueológica e Numismática

A Biblioteca nasce em 1808 da fusão das coleções de livros e arquivos do Gabinete Numismático de Brera e do Museu Pátrio de Arqueologia. Após 18 de maio de 1916 é transferida para o Castelo. Hoje tem um património bibliográfico de cerca de 35.000 unidades, que incluem mais de um milhar de edições antigas. Estão presentes também repertórios e coleções digitais, com numerosos fundos, protocolos, correspondências e registos.

⓯ Arquivo Histórico-Cívico e Biblioteca Trivulziana

O Instituto foi fundado, em 1935, como resultado da fusão do Arquivo Histórico de Milão com uma das mais conceituadas bibliotecas particulares europeias, a da família Trivulzio.
O arquivo conserva na parte antiga documentos do Município de Milão e do Ducado (1385) e na parte moderna documentos da administração municipal até cerca de 1927, além de fundos de arquivos particulares adquiridos ao longo do tempo.
A biblioteca possui atualmente mais de 1.300 manuscritos, 1.300 incunábulos, 16.000 cinquecentine (edições estampadas do século XVI), mais de 180.000 edições estampadas. Entre os manuscritos conservados recorda-se o extraordinária *Libretto di appunti* (caderno de apontamentos) de Leonardo da Vinci. Desde 1978, o Instituto tem, adjacente, um laboratório de restauração de livros, documentos e encadernações.

⓰ Instituição Coleção Vinciana

Surgiu em 1905, graças ao arquiteto Luca Beltrami, convencido da necessidade de criar uma "coleção" de materiais de Leonardo de todos os tipos. Em 1955 a coleção, principal biblioteca do mundo dedicada a Leonardo da Vinci, foi reconhecida pelo Estado como Entidade Moral. A instituição reúne 5.000 volumes, manuscritos, coleções antigas e modernas sobre o grande artista toscano, publicados em todo o mundo, além de mais de 2.000 fotografias.

● CASVA, Centro de Altos Estudos sobre as Artes Visuais

O Castelo abriga o arquivo consultável do CASVA, um Instituto dedicado à arquitetura, ao design, à gráfica, às artes figurativas e artes visuais. Fundado em 1999 e ativo desde 2002, o Centro é composto por arquivos profissionais e pessoais de arquitetos, designers, artistas gráficos, dando prioridade àqueles que trabalharam no contexto de Milão e da Lombardia, particularmente no século XX. Entre os arquivos profissionais contam-se os de Baldessari, Sambonet e Gregotti.

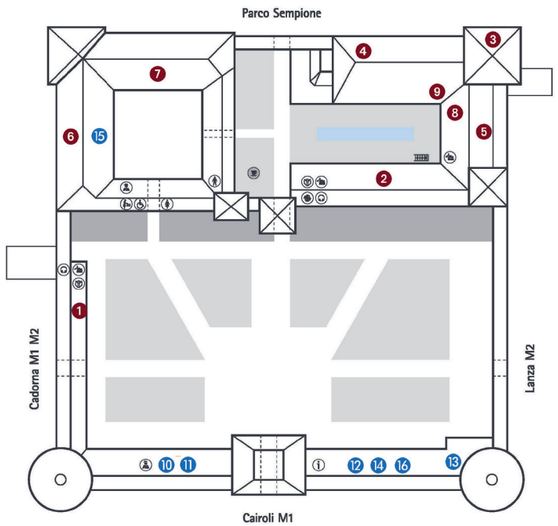
Surgiu como fortaleza mandada construir por Galeazzo II Visconti entre 1360 e 1370, o Castelo torna-se residência a partir do século XV e assume formas magníficas com a família Sforza, quando a corte milanesa atrai artistas, tais como Leonardo e Bramante. O Castelo foi usado como quartel durante as dominações estrangeiras sobre o Estado de Milão: espanhola (1535-1706), austríaca (1706-1796), francesa (1796-1814) e novamente austríaca (1814-1859). Só com a Itália unida, em finais do século XIX, o edifício histórico é reconstruído, restaurado e transformado em museu por Luca Beltrami.
Hoje o Castelo, com os seus Museus e institutos culturais, é um dos monumentos mais significativos de Milão e atrai visitantes de todo o mundo.

Abertura Castelo: segunda-feira -domingo 7.00-19.30
Bilheteira: terca-feira-domingo 10:00 - 16:30
Abertura Museus: terça-feira-domingo 10:00 - 17:30
Institutos culturais: horário e modalidades de entrada nos respetivos sítios web
Meios de transporte: MM1 (Cadorna, Cairoli); MM2 (Cadorna, Lanza); autocarro: 50, 57, 58, 61, 94; carro elétrico: 1, 2, 4, 12, 14;
Trenord/Passante ferroviário: Cadorna
BIKEMI: 3-Cadorna 1, 84-Cadorna 2, 94-Cadorna 3, 4-Lanza, 101- Gadio Paleocapa, 263-Castelo

InfoPoint te . 02.88463700;

Sítio internet www.milanocastello.it

Castello Sforzesco Milano



Testi Nuova Chorós; grafica Silvestro Bini; foto de copertina Stefano Gusmeroli